**BOLETIM SOS ABELHAS NATIVAS do BRASIL**
**Ano IV - nº 19 - 17 de outubro de 2011**

---

## LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - PR: Curitiba vai sediar 5° Seminário Paranaense de Meliponicultura - "Salvemos as abelhas nativas do Brasil"; 3 - Um jeito inusitado de ganhar dinheiro; 4 - Manejo das abelhas; 5 - TO: número de inscrições para o 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura supera expectativas; 6 - Especialista fará palestra sobre meliponicultura; 7 - REINO UNIDO - ENCONTRAR UMA ABELHA EM EXTINÇÂO APÓS 65 ANOS; 8 - ESPANHA- ENCONTRAR NOVO NINHO DE VESPAS ASIÁTICAS NO PAÍS BASCO; 9 - Meliponicultura: Curitiba vai sediar seminário sobre produção de mel e derivados.

---

### 1 - Momento de Reflexão

"O passado é história, o futuro é mistério, o presente é uma dádiva. E é por isso se chama presente." Provérbio Chinês

---

### 2 - PR: Curitiba vai sediar 5° Seminário Paranaense de Meliponicultura - "Salvemos as abelhas nativas do Brasil"

Curitiba/PR - A Secretaria de Agricultura e do Abastecimento e a Emater Paraná promovem no dia 25 de novembro o 5.° Seminário Paranaense de Meliponicultura - "Salvemos as abelhas nativas do Brasil". Segundo o coordenador de apicultura do Departamento de Economia Rural da Secretaria, médico veterinário Roberto de Andrade e Silva, entre os objetivos do seminário estão a divulgação da importância das abelhas nativas e sensibilização da sociedade em promover iniciativas visando a sua preservação e conservação.

Outro ponto considerado essencial para a discussão no seminário será a de possibilitar a capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais e urbanas sobre a utilidade fundamental das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores das florestas e cultivos agrícolas. "Nestes encontros temos também a possibilidade de ampliar o intercâmbio entre pesquisadores, técnicos do setor, agricultores e demais interessados, na difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultora", disse Roberto de Andrade e Silva.

Público-alvo - De acordo com o técnico, o evento é aberto à participação de todos os interessados na meliponicultura (produção de mel e derivados). "Esperamos ter novamente a participação de estudantes das mais variadas áreas do conhecimento, assim como técnicos, pesquisadores do setor público e da iniciativa privada, agricultores, ambientalistas, e ecologistas", disse.

Além de cinco palestras e um painel contando as experiências de empreendimentos na meliponicultura paranaense, o encontro terá ainda uma mostra sobre o assunto. Será aberto também um espaço para apresentação de posters, banners, fotos, materiais diversos, máquinas e equipamentos utilizados na meliponicultura, além de mudas de plantas, colônias e caixas de abelhas sem ferrão. Os participantes do seminário poderão também degustar produtos feitos com mel e própolis.

O encontro é organizado pela Câmara Técnica de Meliponicultura da Secretaria da Agricultura e pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar (Cedraf), e conta com o apoio do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), Fundação Terra, Itaipu

Binacional e Projeto GEF/FAO/Fundio/MMA (Programa de Conservação de Manejo para uma Agricultura Sustentável).

Serviço: Evento: 5° Seminário Paranaense de Meliponicultura; Dia: 22 de novembro; Hora: 8 horas; Local: Auditório do Instituto Emater - Rua da Bandeira, 500, Cabral - em Curitiba – PR. Mais informações pelos telefones (41) 3250.2378 e 3250.2105.

Fonte: Site Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 13/10/2011 -

---

**3 - Um jeito inusitado de ganhar dinheiro**

Biólogo cria abelhas em apartamento e afirma que é uma atividade promissora. Uma atividade lucrativa que vem ganhado cada vez mais adeptos. Para muitos, a criação de abelhas para a produção de mel, própolis e pólen é apenas um hobby, mas há criadores na cidade que, há pouco mais de dois anos, já contabilizam uma produção anual em torno de 20 toneladas de mel, o que movimenta a economia local hoje em cerca de R$ 300 mil.

Neste domingo a entrevista é com o biólogo Célio Augusto Rodrigues, que é um dos poucos meliponicultores de Franca que cria colônias de abelhas. Mas o mais inusitado é que ele faz isso no apartamento onde mora. Ele afirma que não atrapalha em nada essa criação e garante que vale à pena manter a produção no apartamento.

O biólogo conta que a atividade é recente no Brasil e que das 200 espécies de abelhas sem ferrão que existem no País, apenas 20 podem ser usadas para a produção de mel. Isso ocorre porque muitos insetos não formam colônias e, por isso, não produzem. Ele produz apenas para consumo próprio, mas diz que transformar a atividade em negócio é possível. Se o pólen ainda não pode ser explorado, o comércio de colônias de abelhas é bem rentável. Como muitas estão em extinção, aproveitar a rápida reprodução garante a venda de cada colônia por até R$ 600.

O Abelha Brasil, maior produtor de Franca, tem hoje mais de 400 colônias. Por sinal, uma das diferenças dessas abelhas está justamente nas colônias, formadas com no máximo dois mil insetos (bem menos que os 10 mil que chegam a ter as colmeias de abelhas com ferrão). O biólogo falou também dos cursos que devem acontecer este mês sobre a criação. Os interessados devem se inscrever na Secretaria de Desenvolvimento. "O de Meliponicultura é o 2º Seminário, que acontece nos dias 27 a 29 de outubro, com parte teórica e prática".

Conheça um pouco mais desse novo mercado na entrevista abaixo:

Diário da Franca - Atualmente qual sua função e desde quando está envolvido no ramo de abelhas?

Célio Augusto Rodrigues - Sou Biólogo e Técnico em Agropecuária e estou envolvido com as abelhas desde 1988, quando iniciei na atividade e me apaixonei.

Diário da Franca - O senhor possui colônias de abelhas dentro de seu apartamento. Onde elas ficam, como é a criação delas...

Célio Rodrigues - Cabe explicar dos detalhes temos dois gêneros diferentes: uma do gênero Apis (daí vem apicultura) são abelhas européias ou africanas que possuem ferrão, o outro gênero são as melíponas, que são abelhas nativas do Brasil, onde a maior característica é a ausência de ferrão. Eu tenho os dois tipos de abelhas. As Apis ficam em apiário na zona rural em Patrocínio Paulista, já

que é proibido criar este tipo de abelhas na zona urbana. E no meu apartamento tenho 3 espécie de melíponas, duas Jataí, uma Mandaçaia e uma Urucu verdadeiro. O manejo das duas é bem diferente.

Diário da Franca - Franca vem investindo cada vez mais na criação de abelhas para a produção de mel, própolis e pólen. Desde quando esse novo “mercado“ vem aumentando na cidade?

Célio Rodrigues - A Secretaria de Desenvolvimento tem realizado os cursos para estimular a criação de Abelhas tanto da Apis como as Melíponas. Estimulamos a correta produção dos produtos das abelhas evitando a presença do "meleiro" que é aquele que retira o mel no mato, sem nenhuma higiene e que é pior matando todas as abelhas. Na região de Franca temos a produção de mel e pólen, principalmente este último tem crescido muito na região por trazer uma melhor rentabilidade, mas exigir uma maior técnica e mão de obra.

Diário da Franca - E como está o ramo em Franca atualmente? Há dados, estatísticas que provam o avanço desse novo investimento?

Célio Rodrigues - Franca teve duas fazes: a primeira onde tínhamos uma associação forte na década de 90, com introdução de mel na merenda escolar e arrendamento de grandes áreas para produção de mel. Na década de 2000, o Brasil começou a exportar mel, principalmente para a Europa, mas por questões sanitárias houve um embargo, no qual muitos apicultores realizaram investimentos e não obtiveram retorno, onde muitos apicultores desistiram da atividade.

Hoje o Brasil voltou a exportar, mas o valor do mel não atingiu patamares astronômicos, e com o nosso incentivo passamos a ter vários apicultores principalmente pequenos apicultores, que iniciando na apicultura e estamos formando uma associação para se fortalecer a atividade, são pessoas que participaram dos nossos cursos. A região de Franca tinha em torno de 10 apicultores e hoje conta com cerca de 25 apicultores, sendo principalmente pequenos apicultores.

Acredito em um grande salto na apicultura por duas razões: A primeira é a questão da polinização que tem ganhado grande importância, tanto para a produção agrícola como na produção ambiental (árvores nativas). A outra é a questão da obrigatoriedade da averbação das Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente (APPs) onde uma das culturas que podem ser exploradas são a Apicultura e a Meliponicultura

Diário da Franca - Qual a diferença da abelha comum e a da espécie melípona?

Célio Rodrigues - Como disse anteriormente uma das principais diferenças é a presença de ferrão nas Apis e a ausência de ferrão nas Melíponas, outras diferenças é quanto ao manejo, produção de mel, produção de pólen, produção de própolis. Quantidade de abelhas, espécie de abelhas. Ultimamente temos visto um grande crescimento da Meliponicultura, principalmente da facilidade de trabalho e a importância da polinização.

Diário da Franca - Qual delas são as mais fáceis de cuidar, de investir e ganhar dinheiro? Por quê?

Célio Rodrigues - As duas são interessante, mas com manejo diferente, as Apis são mais profissionais e requerem áreas distantes de casas, currais e estradas, já as melíponas não têm este problema pelo contrario podem ser criadas perto de casas. A produtividade das Apis é maior, mas o preço do mel é menor em torno de R$ 15 e as melíponas a produtividade é menor as o custo do mel é maior em torno de R$ 80. Os investimentos são parecidos principalmente no inicio que terá que investir em colônias e caixas.

Diário da Franca - Qual procedimento a pessoa que quer começar nesse ramo tem que seguir? Como ganhar dinheiro com a meliponicultura? Quanto deve gastar?

Célio Rodrigues - A primeira providencia é participar de um curso, pois todas as duas abelhas exigem varias técnicas, para isto a Secretaria de Desenvolvimento conta com cursos regulares sobre Apicultura e agora em Outubro o 2º Seminário de meliponicultura (27 a 29 de Outubro de 2011).

Diário da Franca - Que tipo de pessoa pode trabalhar nessa área e ter sucesso?

Célio Rodrigues - Primeiramente gostar de abelhas, lógico que as melíponas qualquer um pode trabalhar principalmente crianças e idosos. Já com apis exigem um maior trabalho e a pessoa não pode ter sensibilidade ao veneno (alérgica).

Diário da Franca - Há um projeto em Franca que promove cursos para esse ramo. Qual o próximo e como participar?

Célio Rodrigues - De apicultura iniciou um em julho com 5 módulos, o próximo será em 2012. O de Meliponicultura é o 2º Seminário de Meliponicultura que acontece nos dias 27 a 29 de outubro de 2011, com parte teórica e prática que serão realizadas no Parque Fernando Costa, na Unifran e no Meliponário Brasil.

Diário da Franca - O que os inscritos vão aprender? E com esse ensinamento eles já estarão preparados para dar início à profissão?

Célio Rodrigues - Com certeza estes cursos fornecidos pela secretaria de Desenvolvimento contem parte teórica e prática, sendo que a maioria que começa o curso se torna um Apicultor ou um Meliponicultor.

Diário da Franca - Além de dar lucro, quais os benefícios que as abelhas trazem para o meio ambiente em geral?

Célio Rodrigues - Os produtos das abelhas são: Mel, Pólen, Própolis, Cera, Veneno. Das melíponas são: Mel, Cera, Gel Própolis. Vendas de colônias (hoje a maior renda, já que na natureza é muito difícil encontrá-las, alem de ser crime ambiental desaloja-las, mas podem ser capturadas em caixas iscas).

FRASES: “A região de Franca tinha em torno de 10 apicultores e hoje conta com cerca de 25, predominando os pequenos.”

"A produtividade das Apis é maior, mas o preço do mel é menor em torno de R$ 15 e as melíponas a produtividade é menor ao custo do mel é maior em torno de R$ 80".

"No meu apartamento tenho 3 espécies de melíponas, duas Jataí, uma Mandaçaia e uma Urucu verdadeiro. O manejo delas é bem diferente"

---

**4 - Manejo das abelhas**

No último dia 16 de setembro passei a tarde no Campus da USP em Ribeirão Preto preparando uma matéria sobre duas ações que a universidade está promovendo, envolvendo abelhas, com a finalidade de estreitar o relacionamento com a comunidade e contribuir com a preservação do meio

ambiente.  Uma dessas ações, a realização de um curso chamado "Abelhas para a melhor idade", já transformou a vida de pessoas, como o jovem Antônio Anderson de Matos, que acompanha as aulas pela terceira vez e se tornou um apaixonado ajudante dos pesquisadores. A desenvoltura do rapaz, comentando sobre as peculiaridades das espécies e mostrando, sem receios, suas experiências e sonhos relacionados ao manejo das abelhas, prova como ações simples podem ser construtivas e transformadoras, assim como a realização de um curso gratuito e aberto à comunidade, realizado de forma voluntária, simplesmente com a finalidade de compartilhar conhecimento.

Além do curso, a USP também criou uma trilha ecológica onde, através de um passeio pelo campus, os visitantes - devidamente agendados - podem conhecer um pouco mais sobre as pesquisas de catalogação de espécies nativas e sua importância para a manutenção de ecossistemas. Um trabalho muito interessante, principalmente para escolas, que podem agendar visitas de seus alunos.

E só para terminar... Foi um daqueles dias em que se volta para a casa com a sensação de "dever cumprido", sabe. Com alegria no coração e leveza na alma... Poder compartilhar esses aprendizados, mesmo que só em parte, é gratificante para qualquer jornalista. Então, ai vai o resultado desse trabalho. Espero que gostem ! A ideia dessa matéria surgiu de um release da Assessoria de Imprensa da USP. Valeu a dica heim Rosemeire. E como o material está completo, vale à pena ser compartilhado para quem quiser se aprofundar mais no tema.

Trilha leva população a conhecer universo do Campus da USP, que tem mais de 1,3 mil ninhos de abelhas. “Irá” em tupi significa “abelha”. No Campus da USP, em Ribeirão Preto, dá nome à trilha ecológica “Procurando Irá”, que leva o visitante a mais de 1,3 mil ninhos naturais de abelhas, de 18 espécies diferentes. O passeio é aberto a grupos de pessoas, principalmente, estudantes, que conhecerão peculiaridades de cada espécie, como o local escolhido para fazer seus ninhos, tipo de material utilizado na construção e as características de arquitetura do tubo de entrada. “Tudo isso contribui para que mais pessoas entendam a importância das abelhas na manutenção da biodiversidade”, avalia a bióloga Geusa Simone de Freitas.

Toda essa população está sendo mapeada desde 1999 pela bióloga Geusa. Ela fez mestrado e doutorado com os dados colhidos, orientada pelo professor Ademilson Espencer Egea Soares, do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina (FMRP). Todos os ninhos encontrados são identificados com plaquinhas numeradas, próximas a sua entrada. Atualmente, no pós-doutorado, Geusa intensifica a coleta de informações desses ninhos e faz o mapeamento utilizando GPS. “Esses ninhos são todos monitorados. Existem colônias em todo o campus, em cavidade de árvores, caixas e postes de luz, paredes, muros e novos ninhos estão sendo encontrados”, comemora a pesquisadora.

Nas incursões, como a que está ocorrendo desde o mês passado, são recolhidos de 15 a 30 exemplares de cada ninho, identificados com número e data, local do ninho, posição, se for em árvore, identifica-se a espécie e altura dela. Com as informações colhidas, os pesquisadores avaliam também a dispersão de ninhos e, ainda extraem DNA de cada exemplar para o estudo da genética das populações. “Todas essas informações, inclusive trabalhos feitos com esses ninhos, vão para um banco de dados. Queremos instalar no futuro um banco de germoplasma de abelhas nativas”, revela Geusa.

A pesquisadora lembra que o cerrado sempre foi suporte para a sobrevivência dessas abelhas. Como o cerrado da região deu lugar aos canaviais, elas se refugiaram nas cidades. No caso de Ribeirão Preto, elas encontraram no campus o local ideal para se instalar. Tem uma área verde bastante extensa, com jardins e flores, principalmente entre agosto e dezembro. “Com isso, a fartura de

alimentos, a população de abelhas aumentou muito nos últimos anos", afirma Geusa.

A espécie mais encontrada é a Jataí, mas também tem a Caga-fogo, Borá, Marmelada, Arapuá, Feiticeira, Guaxupé, Canudo, Trigona do grupo fuscipennis, Iratim, Mirim droriana, Mirim preguiça, Tubiba, Scaura, Boca de Sapo, Iraí, Lambe os Olhos. "Todas as espécies são potenciais polinizadoras e não oferecem risco, pois são espécies sem ferrão. Pesquisas já revelaram grande quantidade de pólen nas colméias", explica Geusa. Umas das curiosidades sobre a capacidade de adaptação dessas espécies, revelada por Geusa, é que a frieseomelitta varia, por exemplo, faz, normalmente, seu ninho em árvores e cipós, no campus ela é encontrada em postes.

Tinta prejudica - Mesmo com a grande quantidade de colméias, a variedade de espécies e a plaquinha de identificação que os pesquisadores colocam nos ninhos, as abelhas estão em constante ameaça também no Campus. Se não bastassem os curiosos que quebram a entrada das colméias ou até colocam veneno pensando que elas são perigosas, confundindo-as com a Apis melífera, espécie com ferrão, o grafite utilizado para pintar o chão dos prédios onde se instalam, principalmente, a Mirim preguiça e Mirim droriana, é altamente tóxico e mata rapidamente todos os exemplares do ninho. Isso já ocorreu na Oficina de Precisão e na Faculdade de Economia (FEA-RP) e faz com que com que o número de ninhos oscile muito, diz Jairo Sousa, técnico de laboratório do departamento, especialmente das pequenas.

Já aquelas que se instalam em cupinzeiros, como a Scaura, sofrem com os caçadores de periquitos "Eles quebram o cumpinzeiro para retirar os filhotes de periquitos que também tem ninho nesse local, e com isso matam a colméia", diz Souza.

O técnico alerta que em cada Unidade ou órgão do campus alguns funcionários poderiam ser treinados para reconhecer espécies de abelhas e vespas e, se for o caso, para eliminá-las, no caso das vespas que são agressivas. Outra questão levantada por Souza é que para a construção de novos prédios e até para reformas, os pesquisadores poderiam ser consultados. "Muitas vezes alguns detalhes nas construções acabam sendo muito apropriados para as abelhas construírem seus ninhos, e se elas forem agressivas, podem trazer riscos", alerta.

Ele diz, ainda, que em Ribeirão Preto chega a mil o número de chamados por ano para extermínio das abelhas africanizadas que tem ferrão, que podem trazer risco para as pessoas e os animais. "Muitas vezes de forma equivocada as pessoas relacionam a presença dessa espécie de abelha ao apiário da USP, mas isso não é correto, pois essa espécie tem um comportamento de distribuição muito diferente, ela viaja muito, e as pessoas se esquecem que muitas cidades também tem problemas com elas e não têm nem apiário por perto".

Uma das formas de se diferenciar as abelhas agressivas, das não agressivas, ou seja, com ferrão e sem ferrão, é analisar a entrada para a colméia, diz Geusa, a maioria das sem ferrão tem um tubo de entrada. "E importante, porque muitas vezes as pessoas, por medo, matam uma abelha, que contribui muito com a polinização, sem necessidade".

Referência mundial - Os estudos com abelhas no campus reúnem pesquisadores das Faculdades de Medicina e de Filosofia, Ciências e Letras (FFCLRP). São cerca de 40 pesquisadores, incluindo alunos de pós-graduação e pós-doutorado, se dedicando ao assunto, que vão desde Biologia Molecular, passando por Isoenzimas, Bioquímica, Genética do Desenvolvimento, Morfologia, Morfometria, Inseminação Instrumental, até Patologia Apícola, Determinação do sexo e castas, Comportamento e Polinização entre outros.

Grande parte dos pesquisadores são discípulos do professor Warwick Estevam Kerr, que aceitou o convite para criar o Departamento de Genética da FMRP, em 1964, e é um dos maiores especialistas em abelhas do mundo. Ele foi responsável em 1950 pela determinação de castas em abelhas do gênero Mellipona, sem ferrão, o que lhe rendeu reconhecimento mundial. Em 1956 introduziu a Abelha Africana no Brasil e a partir do cruzamento dessa espécie com as abelhas de origem Européia, formou-se um poli-híbrido chamado de abelha Africanizada, menos agressiva e grande produtora de mel.

Com toda a influência do professor Kerr, o setor tornou-se referência mundial, não só pelas publicações, mas também pela formação de especialistas em abelhas em geral. Metodologias pioneiras desenvolvidas em Ribeirão Preto, diz o professor Espencer, nas áreas de biologia, manejo, controle e melhoramento de Abelhas Africanizadas são aplicadas em vários países, em todo o continente Americano.

"Somos considerados há mais de 15 anos, como Centro de Referência para formação de pesquisadores na área de apicultura e biologia de abelhas, tanto pelo International Bee Research Association, vinculado a FAO, órgão das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, com sede em Roma, como pelo Organismo Internacional Regional de Sanidad Agropecuária (OIRSA), que reúne todos os países da América Central, Panamá e México, com sede em El Salvador". Interessados podem agendar visitas, em grupo, pelo telefone (16) 3602.3077. Texto: Rosemeire Soares Talamone - Serviço de Comunicação Social da CCRP-USP

Fonte: Revide Vip - Ribeirão Preto/SP - Blogs - 07/10/2011 -

---

**5 - TO: número de inscrições para o 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura supera expectativas**

Mais de 700 pessoas já se inscreveram para participar das clínicas tecnológicas, oficinas, minicursos, palestras, mesas redondas e na feira de produtos à base de mel do 1º Congresso Nacional de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia. O evento será realizado de 20 a 22 de outubro, no Espaço Cultural em Palmas. A dez dias para o encerramento das inscrições, o número supera a expectativa dos organizadores.

A médica veterinária da Seagro e membro da comissão organizadora, Érika Jardim, explica que o Congresso será sucesso de público absoluto. "Nossa expectativa era de cerca de 700 pessoas e já alcançamos esse número. Estamos muito felizes porque entendemos que o Congresso irá fortalecer o setor no Norte do País com a troca de informações", disse.

Érika Jardim reforça que as inscrições prosseguem até o dia 15 de outubro. "As pessoas que já fizeram sua inscrição devem confirmar o ato, enviando o comprovante do pagamento para o fax 63 3218-2108 ou para o e-mail apicultura@seagro.to.gov.br. Dessa forma novas vagas poderão surgir", completa. Com o tema "Conservação de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável", o Congresso é destinado aos apicultores, associações, cooperativas, empresas, pesquisadores, técnicos, especialistas, sindicatos rurais, universidades, centros de pesquisa, consumidores e representantes do setor de comercialização e de distribuição.

Ao todo, serão 30 expositores no local e a expectativa dos organizadores é que o número de visitantes fique em torno de três mil pessoas. O evento tem o objetivo de fortalecer a apicultura e a meliponicultura nacional e regional, através da divulgação de informações, do intercâmbio de conhecimentos e tecnologias e da promoção de negócios. Deve reunir representantes de todos os

Estados da região Norte. Os eixos: Identidade Regional, Competitividade e Sustentabilidade vão nortear a parte científica do congresso.

Preços - O valor para a participação de técnicos é de R$ 120,00, para o apicultor associado, R$ 60,00, para o não associado R$ 80,00 e para estudantes R$ 25,00. A partir desta quinta-feira, 6, acabaram as inscrições com descontos. Os interessados em participar podem se informar através do site www.apicultura.to.gov.br, onde terão acesso à programação, boleto para inscrições e todas as informações referentes ao evento.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 06/10/2011 -

---

**6 - Especialista fará palestra sobre meliponicultura**

Para discutir a apicultura e meliponicultura no Tocantins, a Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário (Seagro) realizará o I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia, de 20 a 22 de outubro, dentro da programação da Amazontech. O engenheiro agrônomo da Embrapa Amazônia Oriental Giorgio Cristino Venturieri será um dos especialistas que participará do Congresso, ministrando uma das clínicas tecnológicas com o tema:

Produção de colônias de abelhas sem ferrão em larga escala e a palestra A meliponicultura como alternativa de renda para pequenas comunidades. Segundo ele, a meliponicultura - criação de abelhas indígenas sem ferrão - tem se mostrado uma excelente alternativa para a geração de renda de pequenas comunidades.

De acordo com Venturieri, a meliponicultura se enquadra perfeitamente nos preceitos de uso sustentável dos recursos naturais, sem necessidade de remoção da cobertura vegetal nativa. A região Amazônica apresenta uma grande riqueza de espécies e diversidade de meliponíneos, em especial as do gênero Meldípona fasciculata, a mais indicada para a região Norte, pois temmaior porte e produção. “O mel das abelhas sem ferrão é mais ácido e com mais água que o das abelhas com ferrão”, explica.

Para o especialista, a produção em larga escala possui dificuldades, entre elas, o desconhecimento e a regulamentação. “São fundamentais para a consolidação do setor na Amazônia as regulamentações dos produtos dos meliponíneos junto aos órgãos competentes de fiscalização de produtos de origem animal (secretarias municipais e estaduais de Agricultura e Ministério de Agricultura) e Ibama; mais estudos sobre custos de produção, rentabilidade das diferentes espécies de abelhas sem ferrão e também o apoio dos setores financeiros, na forma de linhas de crédito para os meliponicultores”, conclui.

Sobre as vantagens, Venturieri destaca o pouco investimento, ausência de perigo (sem ferrão), rápido retorno, não desmata e pode contribuir com o aumento de produtividade de frutos. “O manejo da fauna de meliponíneos autóctones vem se constituindo como uma das alternativas para a geração de renda, especialmente entre as comunidades agrícolas familiares localizadas em áreas de colonização recente, que, pela legislação vigente, são obrigadas a manter boa parte de seu lote como reserva legal”, reforça.

AmazonTech - O evento de âmbito nacional será realizado entre os dias 18 e 22, no Espaço Cultural, em Palmas, e pretende movimentar R$ 22 milhões em negócios. A palestra - A meliponicultura como alternativa de renda para pequenas comunidades da Amazônia será no dia 21, às 9 horas, no Auditório I, já a clínica 18 - Produção de colônias de abelhas sem ferrão em larga

escala, será nos dias 21 e 22, às 14 horas, na Sala 09.

Fonte: Ascom da Seagro - Jornal Stylo - 10/10/2011 -

---

**7 - REINO UNIDO - ENCONTRAR UMA ABELHA EM EXTINÇÂO APÓS 65 ANOS**

Written by Horacio Mezziga- Uma espécie de abelha acredita-se estar extinto na Grã-Bretanha foi encontrado depois de 65 anos, um estudo revelou. A abelha solitária Halictus eurygnathus foi visto pela última vez na Grã-Bretanha em 1946, mas já foi encontrada em sete locais em East Sussex, segundo a pesquisa pelo entomologista Steven Falk.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 11/10/2011

---

**8 - ESPANHA- ENCONTRAR NOVO NINHO DE VESPAS ASIÁTICAS NO PAÍS BASCO**

Written by Horacio Mezziga - A organização ambientalista Eguzki anunciou a localização de um ninho de Vespa velutina, conhecida como a abelha asiática, localizada no Monte Urgull San Sebastian. Os membros desta organização disseram à Câmara Municipal a localização deste ninho de abelhas. O Departamento de Saúde indicou que irá Eguzki possível para a retirada, mas o local do ninho é muito difícil acesso.

No es el primer caso de nido de avispa asiática detectado en la capital guipuzcoana durante este verano ya se han localizado y retirado otros en Aiete, Intxaurrondo. Esta proliferación demuestra, a juicio del grupo ecologista, que la invasión de las avispas asiáticas es un fenómeno de gran expansión y que posiblemente durante este otoño serán bastante numerosos los nidos que se detecten.

La presencia de esta avispa genera numerosos problemas ya que su voracidad le lleva a acabar con una gran cantidad de abejas, lo que provoca el riesgo de frenar la polinización natural de flores y frutales. El origen de esta invasión tuvo lugar hacia finales del 2004 en un barco procedente de China que atracó en Burdeos. Desde entonces su expansión no ha tenido freno, afectando en la actualidad a más de 38 departamentos franceses. Hace dos años llegó al País Vasco francés y a finales del pasado año fue detectada en Irún y alrededores.

En tan sólo un año ha colonizado casi toda Gipuzkoa y es probable que para ahora, haya llegado también a Vizcaya y Alava, según los ecologistas que comparan la expansión de la vespa velutina con otras invasiones de especies foráneas como la del mejillón cebra; cangrejo americano, el siluro; la pluma de la Pampa; Buddeja, etc. "Estas invasiones de animales y plantas alóctonas están poniendo en riesgo la biodiversidad de nuestro país", indica Eguzki.
Especie invasora

La asociación ecologista reclama a la Diputación de Gipuzkoa, Gobierno Vasco, Ayuntamientos y demás instituciones que elaboren un plan para frenar el avance y la expansión de la avispa asiática porque los esfuerzos de los apicultores colocando trampas caseras no han sido efectivos para frenar este avance. "Consideramos que dentro del plan se debe contemplar un protocolo de actuación para la eliminación de los nidos afectados, informando a la población de sus características para que la detección sea más amplia", indica. La importancia de controlar a estas avispas no solo viene determinada por los daños que está infligiendo a los apicultores, sino también por el riesgo que entraña para la polinización natural y la salvaguardia de la biodiversidad . La expansión de la avispa asiática ha de ser tratada como una amenaza suprarregional y considerada oficialmente como

especie invasora.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 11/10/2011

---

**9 - Meliponicultura: Curitiba vai sediar seminário sobre produção de mel e derivados**

A Secretaria de Agricultura e do Abastecimento e a Emater Paraná promovem no dia 25 de novembro o 5.° Seminário Paranaense de Meliponicultura - "Salvemos as abelhas nativas do Brasil". Segundo o coordenador de apicultura do Departamento de Economia Rural da Secretaria, médico veterinário Roberto de Andrade e Silva, entre os objetivos do seminário estão a divulgação da importância das abelhas nativas e sensibilização da sociedade em promover iniciativas visando a sua preservação e conservação.

Outro ponto considerado essencial para a discussão no seminário será a de possibilitar a capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais e urbanas sobre a utilidade fundamental das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores das florestas e cultivos agrícolas. "Nestes encontros temos também a possibilidade de ampliar o intercâmbio entre pesquisadores, técnicos do setor, agricultores e demais interessados, na difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultora", disse Roberto de Andrade e Silva.

Publico Alvo - De acordo com o técnico, o evento é aberto à participação de todos os interessados na meliponicultura (produção de mel e derivados). "Esperamos ter novamente a participação de estudantes das mais variadas áreas do conhecimento, assim como técnicos, pesquisadores do setor público e da iniciativa privada, agricultores, ambientalistas, e ecologistas", disse.

Além de cinco palestras e um painel contando as experiências de empreendimentos na meliponicultura paranaense, o encontro terá ainda uma mostra sobre o assunto. Será aberto também um espaço para apresentação de posters, banners, fotos, materiais diversos, máquinas e equipamentos utilizados na meliponicultura, além de mudas de plantas, colônias e caixas de abelhas sem ferrão. Os participantes do seminário poderão também degustar produtos feitos com mel e própolis.

O encontro é organizado pela Câmara Técnica de Meliponicultura da Secretaria da Agricultura e pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar (Cedraf), e conta com o apoio do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), Fundação Terra, Itaipu Binacional e Projeto GEF/FAO/Fundio/MMA (Programa de Conservação de Manejo para uma Agricultura Sustentável).

**Serviço**: 5° Seminário Paranaense de Meliponicultura; Da: 22 de novembro.; Hra: 8 horas.; Local: Auditório do Instituto Emater - Rua da Bandeira, 500, Cabral - em Curitiba -PR. Mais informações pelos telefones (41) 3250.2378 e 3250.2105.

Fonte: Governo do Estado do Paraná

Fonte: site Noticias do Campo - http://www.noticiasdocampo.com.br/site - 14/10/2011

---

**SEAB**
**DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**
**Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br**